

socorre espontaneamente;
fala, edificando;
eleva-se, elevando os outros;
colabora, olvidando a si mesmo, em louvor do interesse geral;
espera, fazendo o melhor que pode;
corrige, abençoando;
educa, amparando sempre.

Em suma, quem se dedica ao Senhor, entrega-se-lhe ao bendito poder, como é, onde está, com o que tem e com quem convive, e persevera na execução incessante da obra do Senhor, sem perguntar como, onde, quanto ou com quem deve trabalhar para realmente servir.



A PORTA DIVINA

“Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á”.
Jesus.

(João, 10:9).

Nos caminhos da vida, cada companheiro portador de expressão intelectual um pouco mais alta, converte-se naturalmente em voz imperiosa para os nossos ouvidos. E cada pessoa que segue à frente de nós abre portas ao nosso espírito.

Os inconformados abrem estradas à rebelião e à indisciplina.

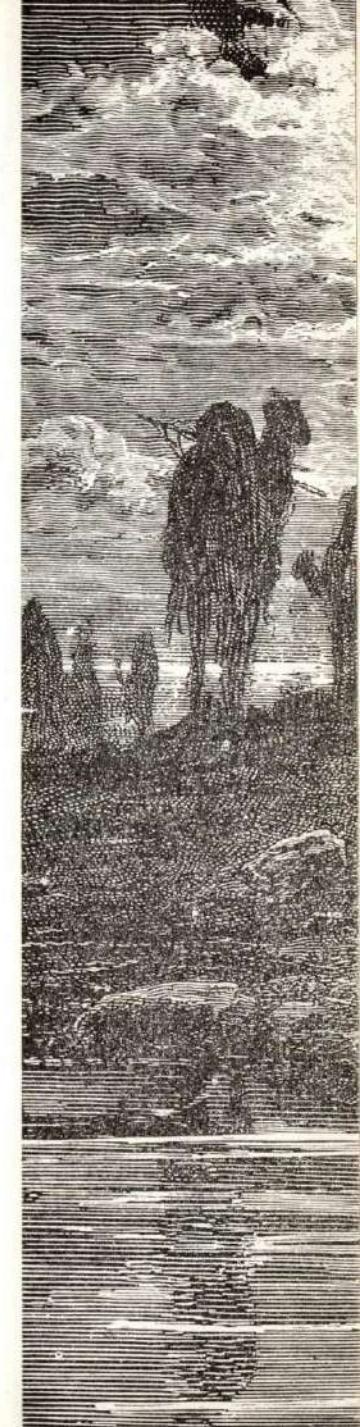
Os velhacos oferecem passagem para o cativeiro em que exercam dominação.

Os escritores de futilidades fornecem passaporte para a província do tempo perdido.

Os maledicentes encaminham quem os ouve à fontes envenenadas.

Os viciosos quebram as barreiras benéficas do respeito fraternal, desvendando despenhadeiros onde o perigo é incessante.

Os preguiçosos conduzem à guerra contra o trabalho construtivo.



Os perversos escancaram os precipícios do crime.

Ainda que não percebas, várias pessoas te abrem portas, cada dia, através da palavra falada ou escrita, da ação ou do exemplo.

Examina onde entras com o sagrado depósito da confiança. Muita vez, perderás longo tempo para retomar o caminho que te é próprio.

Não nos esqueçamos de que Jesus é a única porta de verdadeira libertação.

Através de muitas estações no campo da humanidade, é provável recebamos proveitosas experiências, amealhando-as à custa de desenganos terríveis, mas só em Cristo, no clima sagrado de aplicação dos seus princípios, é possível encontrar a passagem abençoada de definitiva salvação.



AUXILIAR E SERVIR

“... E amarás o teu próximo como a ti mesmo”. — Jesus.

(Lucas, 10:27.)

Irmãos!

Quando estiverdes à beira do desânimo, porque alfinetadas do mundo vos hajam ferido o coração; quando o desespero vos ameace, à vista das provações que se vos abatem na senda, reflitamos naqueles companheiros outros que se agoniam, junto de nós, em meio dos espinheiros que nos marginam a estrada; nos que foram relegados à solidão sem voz de amigo que os reconforte; nos que tateiam, a pleno dia, ansiando por fio de luz que lhes atenue a cegueira; nos que perderam o lume da razão e se despencaram na vala da loucura; nos que foram arrojados à orfandade, quando a existência na Terra se lhes esboça em começo, e naqueles que estão terminando a romagem no mundo, atirados à ventania; nos que desistiram do refúgio na fé e se encaminham, desorientados, para as trevas do suicídio; nos

